

FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO

10ª DELEGACIA REGIONAL

CEDI - P. I. B.
DATA 18/08/86
COD. YA 1008

RELATÓRIO DO INCIDENTE OCORRIDO ENTRE ÍNDIOS E GARIMPEIROS NA SERRA DO SURUCUCU-RR., REGISTRADO PELO TÉCNICO DE INDIGENISMO ROGER MARTINS GONÇALVES.

Dia 30. (trinta) de Agosto próximo passado por volta das 14:30 hs., encontrávamos eu e o intérprete indígena EVANTILDO WANAWANATHERE, na pista grande da serra de Surucucu aguardando o retorno do piloto Ulisses (aeronave prefixo PT-BFW) proveniente da outra pista situada na localidade denominada "grotta da água branca", distante aproximadamente 14 (catorze) quilômetros, para encaminhar ao hospital de Boa Vista, uma criança YANOMAMO em adiantado estado de subnutrição.

Decorrido algum tempo o avião retorna e o piloto acima citado comunica-nos que há poucos instantes atrás havia ocorrido choques armados entre índios e garimpeiros, no qual havia saldo de feridos em ambos lados e provavelmente haveria um garimpeiro morto.

Ato contínuo seguimos em direção ao local da ocorrência na aeronave já mencionada. Próximo à pista o alvoroço era enorme e os homens ali reunidos estampavam na face um acentuado estado de pânico. Ainda permaneciam no local alguns sílvícolas participantes do saqueamento e prostrado ao solo próximo à cantina da C.T.A. (Companhia Industrial Amazonense) encontrava-se o Ameríndio de nome FENAN esvaivendo-se em sangue, com ferimentos profundos produzidos por golpes de arma branca, no tórax e coxa esquerda, o mesmo foi carregado pelos laborígenes até o local.

Foi permitido no escasso período de tempo que antecedeu a retirada dos sílvícolas em direção ao aldeamento, um curto diálogo com o intérprete, onde os nativos mandaram advertir aos garimpeiros que caso retornassem ao trabalho de extração de minério, voltariam a atacar com ímpeto redobrado, ainda disseram que poucos dias após estavam de regresso.

O intérprete ainda argumentou que viriam numerosos soldados fortemente armados e que, seria muito perigoso caso retornassem, em resposta o ameríndio proferiu que não temiam os soldados e nem suas armas, pois iriam reunir muitos guerreiros dispostos a enfrentá-los.

Cont...

Em seguida retiram-se em direção à comunidade tribal.

Seguimos para o local do conflito em companhia de alguns garimpeiros que haviam estado no momento da ocorrência, para verificar a situação "in loco".

No percurso encontramos sendo transportado numa rede, o garimpeiro de nome RAMUNDO, ferido no ventre por arma de fogo e também com outros ferimentos de menor gravidade, ocasionados por flechas, e outro de nome PEDRO CUSTÓDIO DE OLIVEIRA, baleado no braço esquerdo, este vinha caminhando.

Chegamos até o local e o barraco onde se deu a ocorrência encontrava-se em total desordem, haviam vestígios de sangue ainda fresco no interior e circunvizinhanças, indicando os locais das referidas agressões, estavam os demais barracos próximos em idênticos estados de desordem, nos quais não existiu agressões físicas, excentuando-se o primeiro que sofreu as investidas, onde dois garimpeiros foram postos para fora a golpes de pau.

Após verificação do local, retornamos rapidamente à pista de pouso para onde os feridos estavam sendo conduzidos, ao chegarmos o avião havia decolado em direção a cidade de Boa Vista, transportando os tres feridos.

Segundo informações apuradas junto aos garimpeiros prejudicados pelo saqueamento, os aborígenes levaram; documentos, a importância de Cr\$ 5.500,00 (cinco mil e quinhentos cruzeiros) roupas, alimentos, utensílios de cozinha, 04 (quatro) espingardas e um revólver calibre 38.

Os garimpeiros solicitaram nossa permanência na área pois contavam com uma represália imediata por parte dos selvícolas, em vingança ao líder ferido. Permanecemos no local até o dia 02/09 p.p., sem que fossem notados quaisquer sinais da presença dos indígenas, após a data retornamos a pista grande de Surucuçu. O objetivo de nossa permanência visou serenar os ânimos e servir de mediador nas posteriores relações inamistosas entre índios e garimpeiros.

Passados os homens ali reunidos em grande número as advertências dos ameríndios e sugeriu que permanecessem próximos à pista de pouso, junto a cantina onde estaríamos menos expostos aos possíveis ataques que porventura viessem a ocorrer, e que aguardassem dois a tres dias até que fosse comunicado ao meu superior em Boa Vista a ocorrência e as soluções que poderiam advir para amenizar a situação. Assim foi feito.

Cont...

Na noite do dia 31/08 p.p., um dia ulterior ao ataque, chegou uma misteriosa notícia provinda da pista de Surucucu, onde o teor da mesma informava do eminente ataque que seria desfechado na madrugada desse mesmo dia., como o ambiente estava tenso e os homens com os nervos a flor da pele., seguiu-se após tal informação um degenerado estado de pânico e os homens temerosos do ataque passaram a noite em claro., eram na sua maior parte os que demonstravam e manifestavam a imediata pretensão de evadir-se no primeiro avião que pousasse.

No dia subsequente, a tensão diminuiu devido nosa presença no local e da não possibilidade imediata de um ataque., mas mesmo assim o ar estava carregado e o pânico continuava a abstrair-se entre os habitantes da área.

O indígena ferido tem uma história bem peculiar. Desde os primórdios da vinda dos primeiros homens para a área de Surucucu (março/75) que FENAN., aproximou-se do grupo e aos poucos com uma íntima convivência foi angariando confiança dos garimpeiros. Vivía de grotas em grotas, de barraco em barraco, onde recebia alimentos, roupas e diversos utensílios.

De espírito jovial e brincalhão e uma honestidade de toda prova, rapidamente captou confiança geral, das levadas de garimpeiros que aumentavam dia a dia., e até o momento do recente ataque que liderou., não havia um só garimpeiro que queixasse de sua pessoa, pelo contrário só elogios havia quanto a sua boa e idônea conduta. Dessa mútua e longa convivência e extremo paternalismo, pois até trabalhou na lavagem e extração do minério cassiterita., como resultante disso tomou conhecimento do valor das "pedrinhas pretas" motivo este que motivava a presença de tantos "estrangeiros" nas terras onde viveram e vagueiam os espíritos dos seus mais remotos ancestrais.

O ataque do dia 30/08 p.p., foi consequência natural do que vinha ocorrendo e ataques e saques passados., com intervalos regulares nas diversas "grotas" existentes na área.

A técnica utilizada pelos aborígenes era sempre a mesma, ou seja; chegavam furtivamente ou não e sob ameaças de suas armas rendiam os atônitos garimpeiros e promoviam os saques., ultimamente visando sempre obter armas de fogo, munições., pois descobriram a enorme e acentuada superioridade de uma espingarda ante o tradicional arco e flecha de uso corrente entre eles., e o seu substancial desempenho nas guerras inter-tribais.

Cont...

FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO

10ª DELEGACIA REGIONAL

Dois dias decorridos ao ataque chegaram provenientes de Boa Vista o Sertanista SEBASTIÃO AMANCIÃO acompanhado de um agente Federal para realizarem as devidas averiguações de praxe "in loco". Acompanhei-os ao local onde se deu as regregas. Retornaram à Boa Vista no mesmo dia.

Ao retornar para a pista grande de Surucucu, fui informado pelos servidores do P.T.A. Surucucu, de que os silvícolas haviam passado pelo posto e apresentaram dinheiro para compra de cartuchos. Alguns dos nativos já começam a conhecer o valor e os bens que podem conseguir através do dinheiro.

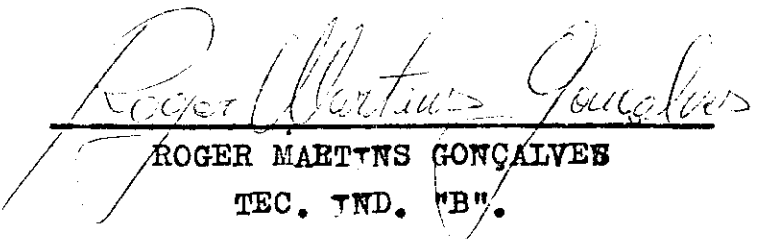
Na sexta-feira, dia 03 do mês em curso, chegou na área o Tenente LENTINE da corporação da Polícia Militar do Território, e através do mesmo tomei conhecimento do decreto lei sancionado pelo Ministro Rangel Reis., que autorizava esta corporação a iniciar a imediata evacuação dos garimpeiros estabelecidos na região, com data extensiva de remoção não especificada.

Segundo informações obtidas pelo responsável do controle do transito de pessoas na área, já haviam retirado-se "voluntariamente" da área 45 (quarenta e cinco) homens, inclusive uma mulher, no prazo que precedeu ao ataque até o dia 06/09 do mês em curso. Presume-se a existência de aproximadamente uns 120 (cento e vinte) homens que permanecem na área.

O helicóptero prefixo PT-HPN e a aeronave prefixo PT-CDE propriedade da firma RICO LTDA., continuam a retirar das clareiras onde o minério é levado até a pista de Surucucu, e posteriormente à Boa Vista.

Sem mais a informar, subscrevo-me muito cordalmente

Boa Vista, RR., 10 de Setembro de 1.976


ROGER MARTINS GONÇALVES
TEC. IND. "B".